

Desafio

MISSIÓLOGO

Igreja brasileira reúne condições para impactar mundo muçulmano

Capacidade de mobilização, financeira e oração são características dos cristãos brasileiros que fazem a diferença nos países onde o Evangelho não é bem vindo.

Os cristãos brasileiros não sabem, mas a igreja do nosso país é a que mais tem condições para realizar trabalho evangélico no mundo muçulmano. Isso acontece porque a igreja tem capacidade de mobilizar rapidamente os seus membros e missionários, é voluntariosa e fervorosa, quando se trata de orar pelos irmãos que ainda não conhecem a Palavra de Deus. A constatação foi feita pelo pastor Carlos Alfredo de Sousa, secretário geral da ONG Portas Abertas, ao participar do culto de encerramento da Campanha da Bíblia, realizada pela Igreja Presbiteriana Central de Curitiba, no mês de dezembro.

Segundo ele, os cristãos brasileiros podem ter uma participação mais ativa junto ao mundo islâmico e as igrejas perseguidas, porque tem uma igreja livre e, principalmente, o "livro mais perigoso do mundo" à sua disposição, numa referência ao vídeo que mostra a importância da Bíblia para irmãos recém convertidos na África, Ásia e Europa. "A igreja livre tem que ser despertada para a realidade da igreja perseguida e valorizar mais a Palavra de Deus", advertiu Sousa.

Para comprovar esta realidade, ele afirmou que é muito comum na China encontrar pessoas com apenas uma folha da Bíblia, original ou fotocópia. A Bíblia é tão escassa em determinadas localidades que algumas igrejas compartilham apenas um exemplar e, às vezes, apenas fragmentos dele. Os cristãos perseguidos necessitam de Bíblias e literatura cristã para seu desenvolvimento pessoal e comunitário. E este material é que alimenta a esperança de irmãos convertidos e que serve como literatura cristã para o desenvolvimento pessoal e também das comunidades locais. A China, hoje, é o maior campo missionário dentre os países perseguidos, com 100 milhões de cristãos, 35 mil conversões



Leda Egg coordenou a campanha de doação da Bíblia, que superou o alvo de 2.000 exemplares.

por dia e 50 milhões que necessitam de um exemplar da Bíblia. "A igreja brasileira ainda não se deu conta da realidade da igreja perseguida. Quando isso ocorrer, atenderemos estes irmãos que clamam pela Palavra de Deus", disse o secretário geral da Portas Abertas no Brasil.

Este cenário mostra que a Campanha por Doação de Bíblias, que no Brasil é coordenado pela Portas Abertas, não pode parar. E a Igreja Presbiteriana de Curitiba tem papel fundamental neste processo, porque é uma das poucas que



realiza esta campanha independente para incrementar a doação internacional. No ano passado, foram enviadas 2.239 Bíblias, quase 20% acima do alvo estabelecido. "A cada ano mostramos um maior comprometimento com essa campanha. Sentimos muita alegria e muita gratidão pela missão cumprida", afirmou Leda Egg, coordenadora da Escola Dominical e também da campanha. Este ano a IPC Curitiba teve um apoio da igreja de Anápolis, que doou 150 Bíblias, e foi fundamental para que o alvo fosse alcançado. "Deus mexe com os corações. Ele inquieta, Ele constrange, Ele faz seu povo agir. Ele é um Deus de vitória". A Campanha da Bíblia é realizada anualmente na Igreja Presbiteriana de Curitiba e encerrada sempre no mês de dezembro, quando se comemora o Dia da Bíblia. O encerramento é feito com o anúncio do número de exemplares encaminhado as igrejas perseguidas e também com a soltura de balões coloridos, com mensagens do Evangelho.

Uma rede de igrejas na China, que atende 400 mil pessoas, recebeu no ano passado a Bíblia traduzida, por meio da campanha internacional da qual a IPC Curitiba participa. Em 2011, o alvo era encaminhar a China 2 milhões de exemplares da Bíblia, por meio da Portas Abertas Internacional. Este é um dos projetos da ONG para proporcionar o aprendizado e a consolidação do Cristianismo por meio da Bíblia. "Deus está operando milagres no Oriente Médio. Os muçulmanos estão ansiosos pela palavra de Deus", ressaltou o pastor Sousa, mostrando o exemplar da Bíblia, que é remetido ao mundo árabe, com uma imagem semelhante ao Alcorão. O próximo desafio, além de incrementar o envio das Bíblias, é treinar líderes evangélicos e formar Doutores Rurais para que sejam enviados aos países perseguidos.

Notícias de Quelimane

Dia 11, Felipe completou 2 anos de vida. Somos gratos a Deus por ele permitir que Felipe tenha nascido em nossa família! Ele é uma bênção para nós!

No dia 20 de dezembro, iniciamos uma vigília de rapazes aqui em casa e, enquanto orávamos, vimos que o Habacuque, filho do falecido Pr. Rafael, recebia muitas palavras de Deus chamando-o para um compromisso com Ele. Então percebemos que ele e Judá eram os únicos que estavam ali e ainda não eram batizados. Como já era meia noite, enchemos um bote inflável, enchemos de água, dobramos o rapaz e mergulhamos ele! Graças a Deus! Joel é discipulado dele desde quando seu pai me pediu para cuidar dos três filhos homens, quando foi para tratamento em Maputo e onde acabou falecendo. Foi uma experiência muito especial tomar Ceia com eles naquela mesma hora da noite! Judá foi muito tocado e está amadurecendo para o batismo.

A Igreja Carungo batizou mais quatro pessoas! No programa de atendimento às vovós, uma faleceu. Entre os bebês, três faleceram e dois tiveram alta! Três novos bebês foram admitidos no programa.

Graças a Deus e aos esforços de Tomás e Camunga, o poço no bairro dos idosos na Ilha de Idgou foi concluído! Muito obrigado ao irmão de Florianópolis, irmãos de Vitória e à irmã da Itália que doaram para esse poço! Deus os honre!

Em 23 de fevereiro de 2001, eu estava em Lichinga, norte de Moçambique, e ouvi claramente o Senhor me dizer que eu deveria vir morar neste país e implantar a SBS - Escola de Estudos Bíblicos da Universidade das Nações - JOCUM. Mas, quando aqui chegamos para morar, descobrimos que três dos obreiros da Escola haviam ido embora e o que ficou acabou indo embora depois de seis meses. Assim, eu e Débora ficamos rodando escolas noturnas e aguardando que outras pessoas também habilitadas pela Universidade das Nações para esse curso viessem trabalhar conosco. Mas isso não aconteceu. Depois, nos envolvemos em outras também importantes atividades no Reino, mas em nossos corações a esperança de ter SBS aqui nunca acabou. Agora, estamos retomando forças nesse sentido e queremos enviar um moçambicano para estudar no Brasil e se preparar como obreiro. Ele ficará um ano estudando no Brasil e cinco anos comprometido integralmente com a SBS aqui. Precisamos levantar recursos para as passagens e sustento dele nesse período. Orem com a gente e participem desse novo desafio.

Deus os abraça e os beije!

Cléber & Débora + Judá + Felipe

Notícias de Dakar

Primeiramente, gostaria de deixar uma saudação especial neste fim de ano, em nome de Nosso Senhor Jesus. Olhando para trás, é com muita gratidão e alegria que chegamos ao fim de mais um ano. Certamente, foi um ano de muitos desafios, lutas, derrotas e vitórias. Contudo, tivemos sempre duas convicções, que estávamos acompanhados de uma multidão de intercessores e que a fidelidade do Senhor sempre nos acompanhou. Por esta razão, nosso desejo como família é expressar nossa mais sincera gratidão a todas as igrejas, conselhos missionários, líderes, pastores, amigos, irmãos e irmãs que de alguma forma nos apoiaram durante o ano de 2011. Vocês certamente foram instrumentos nas mãos do Senhor.

Uma gratidão maior Àquele por quem são todas as coisas! Sem Ele, nada acontece, existe, nem se sustenta. Queria reconhecer junto com vocês uma imensa gratidão ao Nosso Bondoso Deus, Nosso Querido Pai. Obrigado Pai por este ano que passou!

Tentar lembrar todas as bênçãos e motivos de louvor seria um grande trabalho e praticamente impossível, pois certamente muitas delas nem percebemos em meio a nossa agitação diária. Contudo, gostaria de mencionar algumas para que vocês possam ressoar conosco um cântico de louvor e gratidão. Louvamos ao Senhor ao final de 2011:

Pela fiel proteção e sustento aos membros de nossa família em todas as áreas. Pela boa saúde de nossos filhos e bom aproveitamento escolar. Pelo amparo dado aos nossos familiares no Brasil. Pelas igrejas e irmãos que intercedem por nossa família e ministério. Por cada irmão, irmã e igrejas que nos sustentaram financeiramente no campo. Pelos avanços obtidos nos trabalhos este ano. Pela documento tão anelado junto ao ministério de saúde. Pelos avanços no projeto de construção de nosso próprio centro. Pela vida de cada obreiro nacional que esta envolvido nos projetos. Por cada vida que este ano se interessou e se entregou ao Senhor Jesus. Pelo avanço nas atividades da igreja. Pelo trabalho que o Espírito tem feito na vida dos crentes locais. Por todas as demais bênçãos no nosso Deus para conosco.

Desejamos a cada igreja, irmão, irmã um ano de 2012 vivido para a Glória do Senhor.

Um grande abraço!

Junior, Andréa, Pedro, Rebeca e Talita

Notícias da Amazônia

Louvamos a Deus por este ano e também por suas orações, carinho e apoio. Gostaríamos de partilhar alguns motivos de louvor e também pontos de oração.

Instituto Antropos . São muitos motivos de louvor a Deus por boas oportunidades. Ao longo de 2011 colaboramos (por meio de treinamento e consultoria de campo) com equipes missionárias que atuam em 25 diferentes grupos no Brasil, África e Ásia. 1.530 missionários participaram presencialmente de nossos treinamentos (capacitação antropológica e plantio de igrejas) e centenas fizeram também o treinamento online. Concluímos o processo de certificação dos 28 alunos na Pós Graduação em Antropologia Intercultural e outros 75 alunos já se inscreveram para a Pós de 2012. Algo que tem enchido nossos corações é a consultoria de campo, quando sentamos com as equipes de diversas regiões para juntos estudarmos as melhores estratégias de evangelização em cada área. Para 2012, planejamos uma capacitação triplíce (Antropologia, Plantio de Igrejas e Aquisição de Línguas), em agosto em Brasília. Este encontro (chamado "Capacitar 2012") visa colaborar nestas áreas com o treinamento ou reciclagem de 200 missionários.

Amanajé . O Projeto Amanajé, pela graça de Deus, completará 10 anos em 2012. Somos hoje uma equipe com 43 missionários (sendo 10 indígenas) que atuam em 7 frentes de ação em aldeias, 6 frentes com indígenas em urbanização e diversos outros ministérios como treinamento de liderança indígena (CBMI), apoio e pesquisa. Também desenvolvemos como equipe 7 programas sociais em 5 diferentes povos, incluindo educação, saúde, segurança alimentar e justo comércio.

Konkombas . Após diversas dificuldades com a fonte e o software usados na tradução do

Novo Testamento para o Limonkpeln, estamos finalmente avançando mais rápido na revisão do texto para o segundo dialeto, falado no Togo. Cremos que em janeiro faremos uma primeira revisão geral. Nossa expectativa é concluir esta revisão dialetal e disponibilizar o Novo Testamento para os falantes deste dialeto no norte do Togo em 2012. Uma surpresa muito agradável e emocionante foi saber que a Igreja Konkomba, por iniciativa própria, organizou um grupo de irmãos para a tradução do Antigo Testamento para a língua Limonkpeln! Louvamos a Deus pela Igreja Konkomba. As notícias recebidas são muito boas. Igrejas tem sido plantadas no norte do Togo, totalizando 48 entre Gana e Togo. Labuer, em seu último relatório, nos informou que há uma multiplicação de líderes a frente de cada uma destas igrejas. Makandá, responsável pela clínica Konkomba, também informou que a clínica está atendendo diversas outras aldeias, além dos mais de 5.000 pacientes anuais que recebe em Koni, na sede.

Publicações . Produzimos neste ano o "30 dias de oração pelos povos indígenas do Brasil" em formato de ebook, bem como impresso para distribuição na Igreja Brasileira. Também lançamos o livro "Introdução à Antropologia Missionária" pela Editora Vida Nova, além de um audiobook do livro "Liderança e Integridade" pela Editora Betânia. Estamos revisando e ampliando o livro "Plantando Igrejas" que deve ser relançado em breve pela Editora Cultura Cristã.

Família . Pela graça de Deus estamos bem e animados no Senhor. Meu tratamento de saúde (beri-beri) ainda continua, porém os sintomas estão cada vez mais fracos, motivo de gratidão a Deus. Rossana está com boa saúde e cada vez mais envolvida com o Instituto Antropos e o treinamento missionário. Vivianne, já com 17 anos, e Ronaldo Junior, com 15, estão crescendo na paz de Deus. Vivianne cursará o último ano do segundo grau em 2012 e já se prepara para o vestibular. Mainha (Euza) continua trabalhando nos calendários de oração e o Senhor a tem fortalecido a cada dia.

Orem conosco por 2012:

1. Pelos treinamentos (Plantio de Igrejas) planejados para a Índia, Amazônia, Europa e campos do Norte Africano.
2. Pelo "Capacitar 2012" em Brasília, bem como a Pós Graduação em Antropologia Intercultural em Manaus.
3. Pelas pesquisas planejadas entre 14 grupos pouco ou não evangelizados na Amazônia e Norte da África.
4. Por forças renovadas para toda a Equipe Amanajé, e pelos novos missionários que estão para chegar.
5. Pela Igreja Konkomba, especialmente por sua liderança e início do trabalho de tradução do Antigo Testamento para o Limonkpeln.
6. Pela conclusão da revisão dialetal e publicação do Novo Testamento em Limonkpeln.
7. Pelos Ciganos Calon no Brasil, especialmente pelo grupo que está sendo treinado para tradução bíblica sob o acompanhamento da missão Amigos dos Ciganos.
8. Pelos grupos pesquisados no Norte de Moçambique que ainda não possuem o Evangelho, especialmente os Ngoni, Mwani, Mákwe, Wandonde e Wamatambwe.
9. Pelos segmentos menos evangelizados no Brasil: Indígenas, Ribeirinhos, Ciganos, Quilombolas e Sertanejos. E no meio urbano: os mais ricos dos ricos e os mais pobres dos pobres.
10. Pelo CONPLEI (Conselho Nacional de Pastores Evangélicos Indígenas) e pelo encontro nacional planejado para 18 a 22 de julho na Chapada dos Guimarães.

Ronaldo e Rossana Lidório

Madri ganha um novo fôlego de vida

Após treinamento com o grupo Oxigênio, jovens espanhóis se juntam e formam o Oxigênio Madri

Cinco meses após receber o Grupo Oxigênio em Madri, o missionário Fernando Dantas veio a Curitiba e apresentou um balanço geral sobre o resultado do trabalho realizado pela equipe da Igreja Presbiteriana Central de Curitiba na Espanha que, além de alcançar mais de quatro mil pessoas durante os 21 dias de trabalho evangelístico naquele país, também inspirou jovens e igrejas a iniciarem o Oxigênio Madrid.

Desafio Missionário: Quais foram os resultados do trabalho realizado na Espanha pelo grupo Oxigênio?

Fernando Dantas: O trabalho do grupo foi fundamental para animar os 28 jovens treinados por meio da campanha Verano de Misiones. Jovens tímidos, que ainda não viam a arte como uma ferramenta para o evangelismo encontraram no grupo inspiração para superar obstáculos na hora de evangelizar. Além disso, outros trabalhos

como a visita do grupo à Penitenciária VII de Madri e o auxílio dado a um casal cristão de Sória trazem resultados até hoje. O pessoal da penitenciária sempre pergunta pelo grupo e o casal de Sória, agora, reúne toda semana um grupo de cristãos que aspiram abrir a primeira igreja evangélica na cidade.

DM: Como surgiu o Oxigênio Madri?

Dantas: Já temos um grupo de evangelismo na nossa base de JOCUM em Torron de Ardoz e com a vinda do Oxigênio para Espanha vimos mais uma ferramenta para este trabalho. Além disso, alguns dos jovens que participaram da campanha Verano de Misiones e que residem em Madri também ficaram motivados em investir neste ministério. Então, juntamos forças e hoje já temos 12 integrantes no grupo.

DM: Qual a maior influência do Oxigênio Brasil no Oxigênio Madri?

Dantas: A qualidade e a busca pela

perfeição, vista em cada um dos integrantes do grupo do Brasil. Com certeza, isso mexeu com quem acompanhou as apresentações e ensaios e é uma marca com a qual o Oxigênio Madri já nasce.

DM: Quais os planos para o grupo?

Dantas: Estamos empolgados e já queremos começar com o que aprendemos no treinamento dado pelo grupo em julho. Queremos estruturar nossas oficinas, gerar mais conteúdo evangelístico. Sem contar que o Oxigênio Madri é mais um braço do Oxigênio Brasil e queremos trabalhar juntos, aprendendo, virtualmente, com o grupo, que vai nos passar todas as novidades e incentivar nosso trabalho aqui na Espanha. Outro grande desafio é o de reunir Oxigênio Brasil e Oxigênio Madri numa campanha de evangelismo nos dias da Copa de 2014 no Brasil. Estamos orando e trabalhando por isso.

O Natal que eu queria

Márcia Suzuki ()*

Como alguns de vocês já sabem, Suzuki e eu temos vivido por vários anos sob vigilância, sofrendo falsas acusações, difamação, intimações, interrogatórios e até ameaças de morte devido ao nosso trabalho em defesa das crianças indígenas.

Sempre contamos com o apoio e as orações de muitos irmãos em Cristo como você e, por isso, conseguimos suportar essa pressão por anos e continuar avançando na luta, com muitas vitórias, como a inclusão das crianças indígenas na lei de adoção, um decreto presidencial já assinado, lei Muwaji aprovada na Comissão de Direitos Humanos e mudança na maneira como vários operadores de direito tratam de questões envolvendo crianças indígenas. Muitas crianças foram salvas durante estes anos, a maioria delas por intervenção dos próprios indígenas, motivados após assistirem o filme Hakani e o Quebrando o Silêncio. Nosso trabalho foi avançando, mas a oposição não cessou.

No início de 2011, ameaças de que a adoção da Hakani (totalmente legal) estaria prestes a ser invalidada e de que ela poderia ser afastada de nós a qualquer momento, nos levou a decidir sair do país. Nós tomamos esta decisão com muita seriedade seguindo o conselho de diversos pastores e líderes espirituais, de nossos advogados, da nossa família e inclusive de um juiz da infância. Entendemos que neste momento o Brasil não é um lugar seguro para nós, especialmente para a Hakani. Precisamos muito das suas orações e do seu apoio neste momento nossa vida.

Eu queria ter passado o último Natal com as mães indígenas da ATINI, festejando ao

redor do fogo de lenha. Iriámos assar tambaqui e bolo de milho na folha de bananeira. As famílias kamaiurá trariam sal de aguapé com pimenta jiquitaia. As suruwahá trariam mingau de pupunha fermentada e cachos de muratinga bem vermelhinha. Teríamos também beiju com castanha do Pará e o Suzuki prepararia um suco de guaraná natural à moda sateré-mawé.

A fogueira seria grande, bem no meio do terreiro, com os banquinhos de toco de pau espalhados em volta. Iriámos nos divertir com as gargalhadas da criançada brincando, umas subindo nas árvores, outras atirando gravetos ao fogo. Os menores estariam mamando, ou embalados em suas redinhas atadas nas mangueiras ao redor. O som de diversas línguas iria se misturar com o crepitar da lenha no fogo e com o barulho do vento frio soprando na folhagem.

Nossa conversa mais uma vez iria se voltar para nossas crianças. Pela enésima vez elas iriam contar como salvaram seus bebês ou iriam explicar porque fugiram da aldeia. Iriam lamentar mais uma vez as crianças que viram morrer, que não puderam salvar. Uma delas se lembraria dos anos que teve que manter sua filha escondida no escuro, afastadas dos olhos da comunidade. Hakani, sentada perto de mim e se metendo na conversa, iria acrescentar sorrindo a mesma coisa que ela me diz todos os dias: "Mãe, que bom que eu sou gente!".

Depois seria minha vez de falar. Eu iria respirar fundo e contar sobre uma outra mãe sofredora. Uma que tinha engravidado antes do casamento e que tinha sofrido com os olhares atravessados da comunidade. Uma moça nova, bonita, muito séria. Para surpresa de todos,

o jovem a quem ela tinha sido prometida decidiu se casar com ela assim mesmo e assumir a criança. Apesar disso os líderes da comunidade não queriam que aquele bebê vivesse. A medida que a barriga crescia o medo e a vergonha da moça só faziam aumentar. O que aconteceria com seu bebê? Será que ela conseguiria protegê-lo dos que queriam sua morte?

Enquanto eu contasse as mulheres e crianças parariam tudo e ficariam em silêncio. Eu saberia exatamente o que ia no coração delas - a maioria já tinha passado por isso. Cada uma delas teria que se segurar para não me interromper perguntando "Já nasceu? Será menino ou menina? Será que eu posso cuidar do bebê? Ela podia vir morar aqui com a gente..."

E eu continuaria contando. O bebê nasceu, sim, era um menino lindo, mas ainda podia ser morto a qualquer momento. Maria tinha que escondê-lo o tempo todo e essa tensão era insuportável. Até que numa noite um anjo falou a José. "Pegue sua esposa e o menino e fuja daqui!" Prontamente, José fugiu com eles para uma terra distante, onde poderiam criar o menino em segurança.

"Não, minhas amigas, este bebê nós não precisamos salvar; foi ele quem nos salvou. Esse menino é o Príncipe da Paz, o Verbo de Deus que virou gente e caminhou entre nós. Podemos, sim, acolhê-lo em nosso coração, convidando-o entrar e fazer morada." A essa altura da conversa o fogo estaria se apagando e as crianças adormecendo em nossos braços...

Suzuki, Hakani e eu desejamos a todos vocês um Natal cheio de alegrias!

(*) Márcia Suzuki é fundadora da ONG Atini - Voz pela Vida, que atua em defesa dos direitos das crianças indígenas. É etno-lingüista e mestre em Lingüística Indígena. Com cerca de 25 anos de experiência nas tribos da Amazônia, fala fluentemente duas línguas indígenas, Sateré-Mawé e Suruwahá.

Terena quer fortalecer igreja indígena com formação de novos líderes

Este é um dos projetos de longo prazo pela família Terena, que inclui a expansão de centros de treinamento para a região amazônica

Fortalecimento da igreja evangélica indígena, com expansão para outros povos, e aproximação com a igreja evangélica nacional. Este é um dos principais desafios da família Terena para os próximos 10 anos, atendendo a um chamado de Deus para formar novas lideranças cristãs dentre a população indígena brasileira. O desafio faz parte de um projeto que começou a ser elaborado por Henrique Terena, quando iniciou o seu trabalho como pastor, no Mato Grosso do Sul. “Por dois anos fui pastor na cidade de Campo Grande e na própria comunidade, mas percebi que meu dom estava mais voltado ao ensino do que ao pastoreio. É o que tenho buscado”, afirmou Henrique, que atua no campo junto com a mulher Corina e os filhos Elianai e Eliel.

A construção do projeto incluiu a participação por 10 anos no Instituto Cades Barnéia, uma escola teológica da Missão UNIEDAS em funcionamento na tribo dos Terena. Nessa instituição, Henrique foi professor e, posteriormente, diretor. “Senti fortemente o chamado de Deus novamente para desafios além das fronteiras e há 16 anos fundamos em plena Chapada dos Guimarães o primeiro Centro de Treinamento para Índigenas do Brasil, onde estamos trabalhando”, conta.

A ideia do Centro é formar os indígenas já convertidos para que possam ser agentes

multiplicadores do Senhor junto aos povos não alcançados. Últimos dados, repassados por Terena, mostram que na região do Pantanal Sul Matogrossense, ocupada pelos Terena, dois grupos são resistentes ao Evangelho: os Panará (mais arredios e violentos) e os Caiapós. “Temos que mostrar a esses povos que o Evangelho propõe mudanças para coisas boas”, ressalta.



Os Terena foi o primeiro povo étnico a receber o Evangelho, graças a duas missionárias inglesas, Beth e Nancy, que fizeram o contato com aproximadamente 40 famílias em 1912. De lá para cá, os Terena tem sido uma referência do que Deus

tem feito na tribo. “Noventa por cento são evangélicos e 70% são universitários. Eu estou muito feliz em compartilhar o que Deus está fazendo entre os Terena”, afirmou Henrique. Com este belo exemplo, Henrique quer expandir a atuação do Centro de Treinamento, implantando em outros Estados, sobretudo na Amazônia, onde existe o SEMERAITA, em Iranduba.

Além da formação, Henrique quer capacitar às lideranças locais para que eles possam atuar nas áreas da saúde e educação e também promover o discipulado na própria comunidade a que pertencem. “Pode não parecer, mas fazer o discipulado no habitat dos povos tem uma importância extraordinária para envolver o indígena com o trabalho de missões”, explicou. Com isso, as lideranças ficam aptas a atender as necessidades das tribos e também a defender as questões mais prioritárias de cada um junto a outras lideranças da Igreja.

Para que possa levar esse desafio adiante, a família Terena precisa ampliar a sua captação de recursos, que hoje está orçada em R\$ 3.000,00 por mês. Os interessados em participar dessa caminhada podem fazer contato com Henrique Terena pelo email hterena@gmail.com ou com Corina pelo email corinaterena@hotmail.com.